



RESUMO

Aspectos da biologia de *Hylesia* sp (Lepidoptera: Saturniidae), com ocorrência no norte do Rio Grande do Sul

AUTOR PRINCIPAL:

Joiceline Strapasson

E-MAIL:

joiceline_dj@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Lisete Maria Lorini

ORIENTADOR:

Lisete Maria Lorini

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

2.04.00.00-4 Zoologia

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Os representantes de Lepidoptera possuem no seu ciclo de vida as fases de ovo, larva, pupa, e adulto. Entre as famílias dessa ordem, destacam-se os representantes de Saturniidae, que possuem a fase larval com cerdas urticantes, responsáveis por acidentes de contato em humanos, denominados de erucismo. Os gêneros mais expressivos em acidentes são *Lonomia*, *Automeris*, *Leucanella* e *Hylesia*. O gênero *Hylesia*, além de causar acidentes por erucismo, também na fase adulta, a fêmea ao voar libera no ar escamas presentes em seu abdome, causando alergias na pele, chamados lepidopterismo. O gênero *Hylesia* é exclusivamente neotropical, distribuindo-se em todas as regiões da América Central e do Sul. No Brasil, os primeiros relatos são de 1960 em Serra do Navio, Amapá. Em 1991 foram registrados casos de dermatite em Bertioga, São Paulo (LEMAIRE, 2002). Este estudo objetivou avaliar aspectos da biologia de representantes do gênero *Hylesia* que ocorrem no norte do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA:

Esse estudo iniciou com a coleta de lagartas na planta hospedeira (*Ilex paraguariensis*), em Vila Lângaro, Rio Grande do Sul em outubro de 2012. As larvas foram mantidas no laboratório de Entomologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo a 25° e fotofase de 12h. As lagartas foram criadas com dieta natural até a transformação em pupas. As pupas foram mantidas em frascos umedecidos diariamente, até a emergência dos adultos. Das pupas, foi feita a morfometria com a maior largura e o comprimento e, calculada a duração do período pupal. Após a emergência, os adultos foram sexados, calculada a razão sexual e realizada a mensuração da envergadura das asas. Os adultos foram distendidos e encaminhados para identificação por taxonomistas da área. O material obtido na pesquisa foi inserido na coleção científica do Museu Zoobotânico Augusto Ruschi, do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo (CEUPF).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Das 220 lagartas coletadas no campo, 109 empuparam, e emergiram 100 adultos, obtendo-se 49,5%, de pupas e 91,7% de adultos, correspondendo a 64 fêmeas e 36 machos. A razão sexual foi de 0,61. Obteve-se uma média do período pupal para machos de 87,22 dias, variando de 37 a 140 e, para fêmeas 73,61 dias variando de 36 a 137. A comparação de médias da duração do período pupal de *Hylesia* sp, evidenciou diferença significativa entre os sexos, concordando com Borges (1985), que obteve para *Dirphia araucariae* período pupal de 52,57 dias para machos e 51,13 para fêmeas. Diferiu, porém de Specht (2007), com *Hylesia metapyrrha* com duração do período pupal de 47,15 dias para machos e 56,67 para fêmeas. Resultados diferiram também de Lorini (1999), com *Lonomia obliqua*, que obteve maior período pupal para machos com 31,90 dias e 33,56 para fêmeas. Em relação à morfometria das pupas, obteve-se 19,12 mm para comprimento e 6,76 mm para a largura das fêmeas e, 16,1 mm e 6,12 mm para comprimento e largura para machos. Na comparação de médias das pupas, as fêmeas foram significativamente maiores que as dos machos. Esses resultados referentes ao tamanho das pupas relacionam-se ao grande dimorfismo sexual dos adultos, característico para todas as espécies de Saturniidae, com fêmeas maiores que machos. Quanto às medidas de envergadura de *Hylesia* sp, dos 30 machos e 45 fêmeas, obteve-se uma média de 27,56 mm para machos e 35,00 mm para fêmeas. A comparação dessas médias evidenciou que as fêmeas foram significativamente maiores do que os machos. Esses resultados assemelham-se aos descritos por LEMAIRE (2002) e SPECHT et al. (2005)

CONCLUSÃO:

Houve diferença significativa nos parâmetros morfométricos avaliados entre os sexos de *Hylesia* sp, evidenciando valores maiores para as fêmeas, tanto para as pupas quanto para adultos. Os machos de *Hylesia* sp tiveram período pupal maior do que o das fêmeas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BORGES, J.D. Biologia de *Dirphia araucariae*, em laboratório. Pesquisa Agropecuária Brasasileira, vol. 20: p.155-158, 1985.
LEMAIRE, C. The Saturniidae of America - Hemileucinae. Keltorn, Goecke & Evers, vol. 3, 2002, 1388p.
LORINI, L.M. A taturana: Aspectos biológicos e morfológicos de *Lonomia obliqua*. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.
SPECHT, A.; E. CORSEUIL; A. C. FORMENTINI. Lepidópteros de importância médica ocorrentes no Rio Grande do Sul. II Biociências Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 89-94. 2005.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador